

GRIFO

O JORNAL QUE RI

Nº 63
JAN
2026

Brasil
COMEÇA O ANO ELEITORAL
PÁG. 21

Alerta climático
50 ANOS DO MANIFESTO ECOLÓGICO
PÁG. 26



**O império desaba
SAIAM DE BAIXO**

Cabine do avião

Já entrei em contato com um carpinteiro para fazer um móvel imitando uma cabine de avião e usar como cenário nas próximas conversas de vídeo. Igual à do Trump, de preferência. Ele fica ali, encostado na porta aberta, ao lado um símbolo estadunidense (vou usar a bandeira do Grêmio), estampado na parede, falando com aquela pose enviesada. Deve ser alguma estratégia de construção de imagem, coisa que marqueteiros adoram. A imagem transmite mensagens além das palavras. O difícil é descobrir quais exatamente.

No início do milênio, os analistas de marketing político usaram o termo *backdrop* ao descrever fundos de cena para gerar efeitos positivos para o chefe George Bush entre os espectadores, correligionários e adversários. Um exemplo clássico foi uma foto do Bush num porta-aviões, cercado de soldados. Ninguém estava ali por acaso. A foto foi planejada. Estou curioso para saber que efeito assentos vazios ao fundo podem gerar no público enquanto Trump anuncia que sequestrou (ele usa palavras menos sinceras para o caso) o presidente (que ele chama de ditador) da Venezuela, ou quando diz que acabou com sete guerras.

De maneira semelhante, me imagino ao lado da capa desta edição, anunciando que o império estadunidense está desabando e é melhor sair de baixo, falando sobre a exposição itinerante que o **GRIFO** e a *Grafar* vão montar em Porto Alegre (Livraria Brasa – Rua José do Patrocínio, 611), São Paulo e Florianópolis a partir do dia 5 de fevereiro.

Descarto me imaginar postando provocações, ameaças e desafimentos na madrugada, menos ainda querendo anexar outras publicações.

Mas imagino, nos assentos da cabine do avião, nosso time conversando sobre a situação da Venezuela, o Brics, a Papudinha, bancos em liquidação. Uns fazendo charges, cartuns, tiras, outros fazendo piadas e deboches, alguns tratando de nada disso, mas fazendo rir e outros ainda falando a sério.

Acho que vai ficar legal.

O Grifo de Dênis



GRIFO

Jornal de humor e política, desde outubro de 2020. Eletrônico, mensal e gratuito. Publicação de cartunistas da Grafar (Grafistas Associados do RS)

Editores: Celso Augusto Schröder e Marco Antonio Schuster

Editores adjuntos: Celso Vicenzi e Gilmar Eitelwein

Diagramação: Laura Santos Rocha
Mídias sociais: Lu Vieira

PARTICIPAM DESTA EDIÇÃO

Pernambuco: Thiago Lucas

Rio de Janeiro: Aroeira, Máximo, Miguel Paiva e Milton

Rio Grande do Sul: Bier, Carlos Roberto Winckler, Dênis Pimenta, Edgar Vasques, Elias, Ernani Ssó, Eugênio Neves, Fabiane Langona, Gilmar Eitelwein, Hals, José Weis, Kayser, Lu Vieira, Luiz Faria, Marco Schuster, Mácio, Óscar Fuchs, Paulo de Tarso Riccordi, Rodrigo Geraldi, Santiago, Schröder e Zepa

Santa Catarina: Celso Vicenzi

São Paulo: Bira Dantas, Carlos Castelo, @castoony (Carlos Castelo com IA), Claudio, Guto Camargo, Mouzar Benedito e Paulo Lima

Arte da capa: Edgar Vasques

Leia aqui todas as edições do **GRIFO**
<https://linktr.ee/Jornalgrifo>



Receba o Grifo grátis e em primeira mão

Basta entrar em um dos grupos de WhatsApp para receber sua edição em pdf!

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 1

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 2

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 3

Império cambaleante e vociferante

Tudo que é império caiu porque foi invadido por outra nação, ou império. Mas os Estados Unidos decidiram renovar a história: está desabando mas invadindo outras nações. Na madrugada de 3 de janeiro de 2026 (um sábado!!!), eles invadiram a Venezuela e sequestraram o presidente Nicolás Maduro.

No dia 7, em Minneapolis, maior cidade do estado de Minnesota, Renee Good, foi assassinada pela agência de imigração do país, que tem a sigla ICE (de *Immigration and Customs*

Enforcement) e procurava imigrantes. Mas Renee era cidadã estadunidense. A agência alegou legítima defesa e Trump não só defendeu a violência como, dias depois, anunciou a intenção de enviar uma força nacional de 3 mil soldados para combater os protestos que cresceram na cidade e no Estado. Para justificar o envio de tropas, invocou a Lei da Insurreição, de 1807.

Na prática, invadir outros países ou perseguir estrangeiros em seu território, postar imagens supremacistas como bocas com “bigodes de leite” ou humilhar presidentes em imagens manipu-

ladas ou reuniões na Casa Branca é a aplicação da mesma teoria xenófoba e segregacionista.

A invasão da Venezuela é a primeira experiência prática no exterior, e isso precisa ser denunciado e combatido, como faz a imprensa democrática. O GRI-FÓ e *Grafar* estão organizando uma exposição nacional (Porto Alegre, São Paulo e Florianópolis) a partir de 5 de fevereiro. Ou a gente se alerta e combate junto, ou as experiências continuarão em outros países e pior: no Brasil, com ajuda de brasileiros. Ou a gente sai de baixo, ou o império cai em cima da gente. (Jorvel)



A vez da Venezuela

Luiz Augusto Faria

Na madrugada do sábado 3 de janeiro de 2026 um comando de forças especiais dos EUA conseguiu sequestrar o presidente Maduro e sua esposa Cília de um quartel em Caracas. A operação foi avassaladora e as defesas do país vizinho fracassaram espetacularmente. Mas este é um tema para uma análise militar. O que importa é saber da motivação de Trump para essa ação e que esperar de seus desdobramentos.

Mesmo tendo sido nacionalizado na década de 1970, o petróleo venezuelano seguiu sendo exportado quase que unicamente para os Estados Unidos, circunstância que não foi alterada com o chavismo no começo do século. O que os bolivarianos fizeram foi mudar os contratos com as empresas estrangeiras que operavam associadas à estatal PDVSA e ampliar a parte da renda apropriada pelo Estado. Com isso, apenas a Chevron aceitou permanecer operando no país.

Há uma peculiaridade de o petróleo deles ser do tipo pesado, é quase um piche que precisa ser misturado com um solvente tipo nafta para ficar mais líquido e poder, por exemplo, ser bombeado em oleoduto. As refinarias norteamericanas do Texas ou da Flórida foram projetadas para refinar esse tipo de óleo e quando Lula fez um acordo com Chavez para a construção da refinaria Abreu e Lima, no Nordeste brasileiro, o projeto foi calibrado para o tipo pesado. Foi também por isso que a Petrobras comprou uma refinaria no Texas, para se apropriar da tecnologia desse tipo de petróleo.

Do seu lado, os norteamerica-



nos nunca se conformaram em perder parte da enorme renda petroleira da Venezuela, ainda mais na conjuntura de preços crescentes do começo do século. Aí veio a vingança, um pacote brutal de sanções que foram do confisco de bens e reservas venezuelanas (uma das maiores redes de postos de combustíveis deles era propriedade da PDVSA, assim como muitas refinarias) até o pior, o corte das importações.

Para um país que não produzia nem alimentos, tudo comprando em troca de petróleo, foi uma calamidade. Em 1998, primeiro ano de Chavez, a produção era de pouco mais de 3 milhões de barris/dia, caindo com o bloqueio para 500 mil em 2021. O PIB do país despencou 70,2% entre 2013 e 2020, causando uma onda de miséria que levou à emigração de perto de 6 milhões de pessoas até 2024, cerca de 20% da população

do país.

Nesse quadro caótico, Maduro fez concessões aos Estados Unidos, isentando a Chevron de pagar royalties, o que resultou num pequeno aumento da produção para 1 milhão de barris/dia. Aí chegamos ao sequestro: qual sua razão? Trump fala obsessivamente em petróleo, mas, aos preços atuais, a rentabilidade, ainda mais com o elevado custo da Venezuela, é muito baixa, razão pela qual as empresas mostraram ceticismo. Além disso, o poder na Venezuela seguiu a linha sucessória oficial, permanecendo nas mãos do chavismo com Delcy Rodriguez.

Tudo se parece mais com uma exibição de poder, da testosterona que falta no organismo carcomido de Trump. Como tudo que vem fazendo, é mais um espetáculo de abuso de força, como os assassinatos e a violência de

sua polícia política, o ICE, sobre o próprio povo norteamericano. Vale o mesmo para os bombardeios no Irã, para o “cessar fogo” com continuidade do genocídio em Gaza, para as ameaças à Groenlândia, para o vai-e-vem das tarifas de comércio. São instrumentos de intimidação e chantagem com o único propósito de parecer sem limites em suas vontades mais aberrantes.

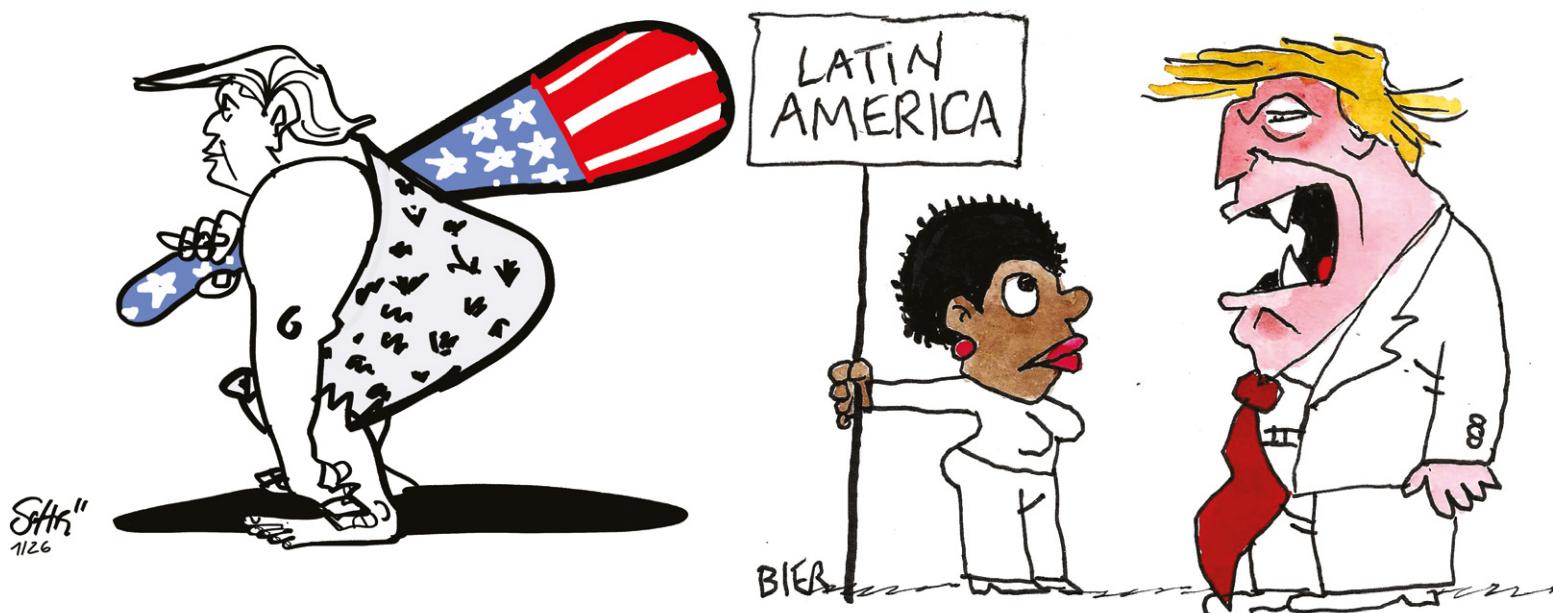
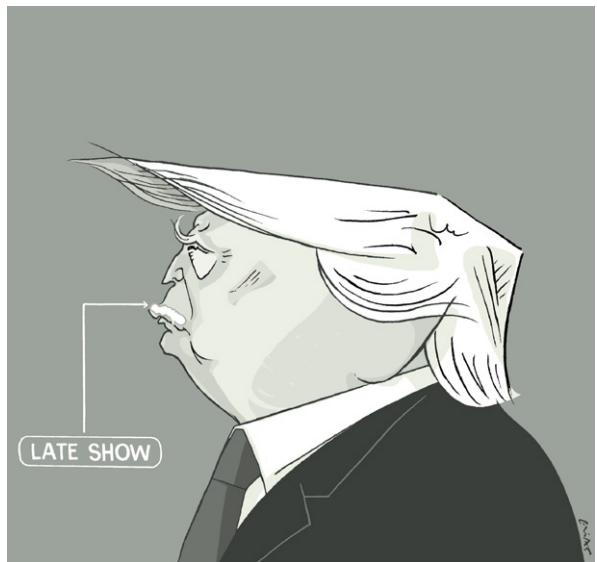
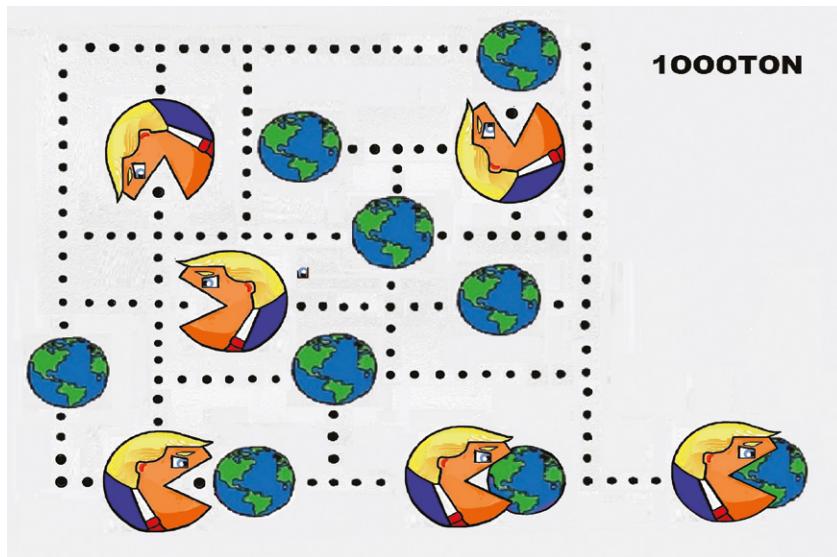
Forçado a aceitar a derrota frente à Rússia na Ucrânia, incapaz de deter o desenvolvimento da China, sem forças para impedir a articulação do Sul Global no Brics e em outros fóruns e vendendo aos poucos o seu poder financeiro sendo reduzido por sistemas monetários alternativos, os Estados Unidos lutam para preservar sua influência na América Latina atualizando a Doutrina Monroe. Ora, como a maior parte das economias da região já têm os chine-

ses como seu principal parceiro comercial e de investimento, restam aos EUA dois porretes para tentar preservar sua dominação imperial: o financeiro e o militar.

No Brasil, a boa gestão do balanço de pagamentos permitiu evitar o primeiro, mas será necessário um desacoplamento maior dos circuitos do dólar. Já a dependência de nossas forças armadas de fornecimento de equipamentos e sistemas cibernéticos estadunidenses nos deixam muito vulneráveis a uma ação de guerra como a que se viu contra nosso vizinho do norte. Precisamos urgentemente desdolarizar, controlar os fluxos financeiros e definir uma nova estratégia de defesa independente daqueles que são nossa maior ameaça, os EUA. Para tanto vamos ter de reeducar nossa burguesia ávida por dólares e nossos militares encantados por West Point.

DE SÁN OV A BÍTI !





Infeliz ano velho

Carlos Roberto Winckler

“Resolução Absoluta” foi o nome dado à intervenção militar dos EUA para “capturar”, “extrair” Nicolás Maduro da Venezuela a pretexto de chefia de cartel de tráfico de drogas. A questão é derrotar um projeto nacional popular, radicalizado e inaugurado por Hugo Chaves em 1998. A Operação levou meses de preparo. Aeronaves e drones decolaram de diferentes locais, helicópteros transportaram tropas de elite. Instalações militares foram destruídas, sabotagem eletrônica neutralizou o sistema de defesa aérea de origem russa e chinesa, preservando-se o elemento surpresa no assalto ao local onde se encontrava o presidente Maduro e sua esposa, facilitado pelo conhecimento preciso do terreno.

No conjunto a reação foi modesta, em que pese a disponibilidade de mísseis portáteis que não foram utilizados, o que levanta a suspeita de ordem do alto e não de subalternos na hierarquia militar. Em que grau deu-se a cumplicidade se saberá nos próximos meses. E guerra eletrônica não é novidade. O ministro da Defesa deveria ter sido exonerado por incompetência. Não há aparentemente nenhum sinal de depuração na hierarquia, de resto comum em situação de guerra, quando se busca a necessária unidade de ação. Resolução significa “decisão”, mas também “solução”.

Na operação em si não ocorreu “captura”, nem “solução”. Tratou-se de vulgar sequestro ao estilo mafioso e agressão ao direi-

to internacional. Havia a expectativa de que a estrutura bolivariana se esborrasse, e que a oposição tivesse capacidade em assumir a direção do país. Marina Corina Machado, a eterna golpista desde 2002, Prêmio Nobel da Paz, rastejou o que pôde na expectativa de chegar ao poder. O governo Trump admitiu a raquílica legitimidade da golpista, o que não deixa de ser o reconhecimento indireto e tardio da vitória de Maduro nas últimas eleições.

Assumiu a vice-presidente Delcy Rodriguez como presidente interina, o apoio ao regime bolivariano se expressou em massivas manifestações populares ancoradas nos Conselhos Comunais e Comunas, muitos armados ainda que precariamente treinados. Criou-se uma situação onde o diálogo será inevitável, apesar da truculência de Trump em autonomear-se gerente do país, rosnar exigências de fornecimento de petróleo ao preço de custo com controle do pagamento a ser utilizado na compra exclusiva de produtos estadunidenses, apoiar o sequestro de navios petrolíferos que tentem furar o bloqueio imposto.

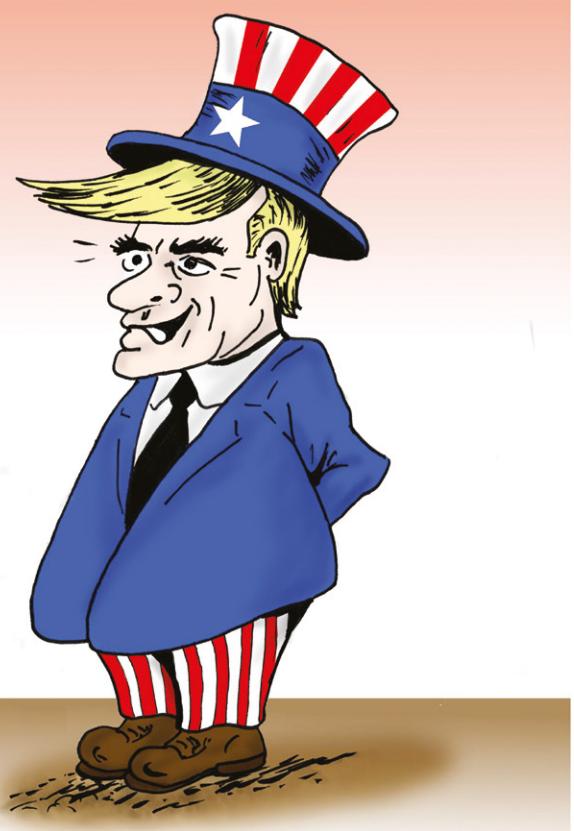
Empresas estadunidenses retiram em retornar à Venezuela devido às incertezas políticas e aos altos custos da renovação da infraestrutura. Os EUA, com as sanções agravadas em 2013, foram substituídos pelos chineses, que compram 80% do petróleo venezuelano e investem em infraestrutura. Há 10 anos a Che-



vron explora e remete petróleo aos EUA, sob licença renovada anualmente pelo governo estadunidense, situação pragmaticamente aceita pelo governo da Venezuela.

A Exxon argumentou que os custos de renovação da infraestrutura sucateada e a insegurança recomendam distância. Em que pese a recuperação econômica do país nos últimos três anos, o setor do petróleo produz 1 milhão de barris por dia, quando já chegou a produzir três vezes mais.

Apesar dos problemas diplomáticos do Brasil com a Venezuela decorrentes do não reconhecimento do resultado das eleições em 2024 e do voto ao ingresso do país no Brics, o governo brasileiro considerou a intervenção militar e o sequestro como inaceitáveis. Em reunião emergencial da Celac não houve consenso quanto à intervenção militar, devido à crescente ameaça fascistizante pró EUA. Colômbia e México estão sob ameaça imperial. O Brasil poderá ser vítima da próxima investida estadunidense por suas potencialidades minerais e infraestrutura petrolífera instalada, além de Cuba, dado seu peso simbólico na defesa irrestrita da soberania dos povos. Em meio às incertezas radicaliza-se a Doutrina Monroe: autoritarismo e neoliberalismo com plena hegemonia continental dos EUA.



Os escombros da queda do império

Esta edição do GRIFO registra e comenta o que entendemos ser o anúncio estrondoso do fim do capitalismo e o aparente retrocesso a um tecnofeudalismo ao invés do avanço a um tipo superior de modo de produção. O tsunami causado pela grande morsa laranja é a mistura grotesca do circo aquático com o desabamento desordenado do iceberg do capitalismo em cima dos inocentes pinguins e mesmo das morsas desavisadas.

O estabanar de morsa revela por um lado a deselegância atávica do império desacostumado à pobreza e a crises sistêmicas e de outro o desespero violento de animal ferido que machuca inclusive os seus no seu estertor.

As ameaças ao mundo, mais do que uma volúpia pela retórica, revelam um método que tem no medo o seu combustível e na violência o estopim. Trump quer convencer ao mundo que seu tipo histriônico de Coringa monocromático e obeso é para valer, nem que para isso mate mais algumas centenas de venezuelanos que, afinal de contas, além de tudo são feios.

Pixs

Globo endossa propaganda que apresenta mulheres iranianas fumando como símbolo de liberação. A indústria tabagista agradece.

Imprensa ocidental, Globo inclusive, procura reduzir a tentativa de tomada do Irã pelos EUA a uma luta das mulheres iranianas contra os aiatolás. Esta versão nega a revolução islâmica contra a ditadura de Reza Pahlavi e a reduz a uma luta de gêneros.

Daí uma banca de advogados na Padre Chagas tinha R\$ 600 mil em joias, que os ladrões sabiam. Este assalto eu desvendo sem sair de casa.

Bolsonaro ganha mais horas de visita na Papuda. Michele reclama que isto é tortura.

Porque o assaltante de banco tem, acertadamente, seu nome revelado, enquanto o sigilo protege o banco assaltante

A aliança golpista de 2013 foi reeditada. A falsa esquerda moralista se alia com a extrema direita e saem em defesa do ogro laranja como xerife do mundo. Os argumentos são graciosos e sensíveis, mas o que vale mesmo é uma suposta "liberdade ocidental", o novo nome do capitalismo em crise.

Se o Master afundar, o Centrão afunda junto.

Afinal, alguém sabe exatamente para que serve o Tribunal de Contas da União que não é um tribunal e sim um depósito de falsos juízes a partir de deputados aposentados e indicados por seus padrinhos?

Como acreditar no Bolsonaro? O cara promete morrer a toda hora e nada

A chamada Inteligência artificial, sornada à burrice natural dos bolsonaristas está produzindo uma nova língua na internet além de uma lógica impenetrável. Ao procurar ler os grunhidos nas minhas postagens fico imaginando a consistência do cérebro, artificial ou natural, que produziu aquilo. A pós realidade deve ser isto.

O Conselho Federal de Medicina, aquele que endossou a tese criminosa do Kit Covid e o negacionismo bolsonarista, agora procurou intervir na prisão de Bolsonaro tentando impor uma fiscalização ilegal e prepotente. Xandão colocou ordem na baiúca.

quer que escreva?

TA' O DESEMPREGO CAIU, O PIB CRESCEU, SAÍMOS DO MAPA DA FOME, E SOMOS LEVADOS A SERIO NO MUNDO TODO

MAS EM COMPENSAÇÃO, O CARA NÃO ROUBA, NÃO MENTE E NEM PEIDA E ARROTA COMO O MITO



SCHRODER
1/2026



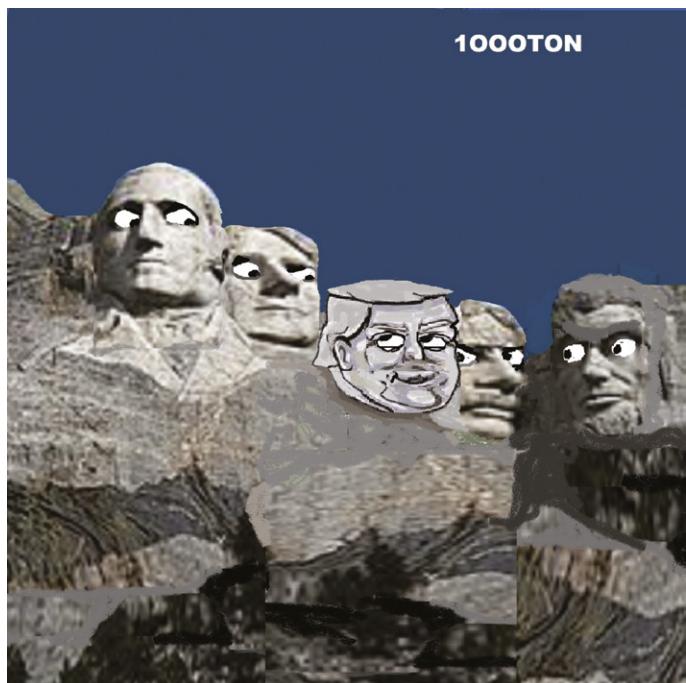
I F*** YOU



WITH THE U.S. ARMY

AR
EPR 2026
BRASIL 247



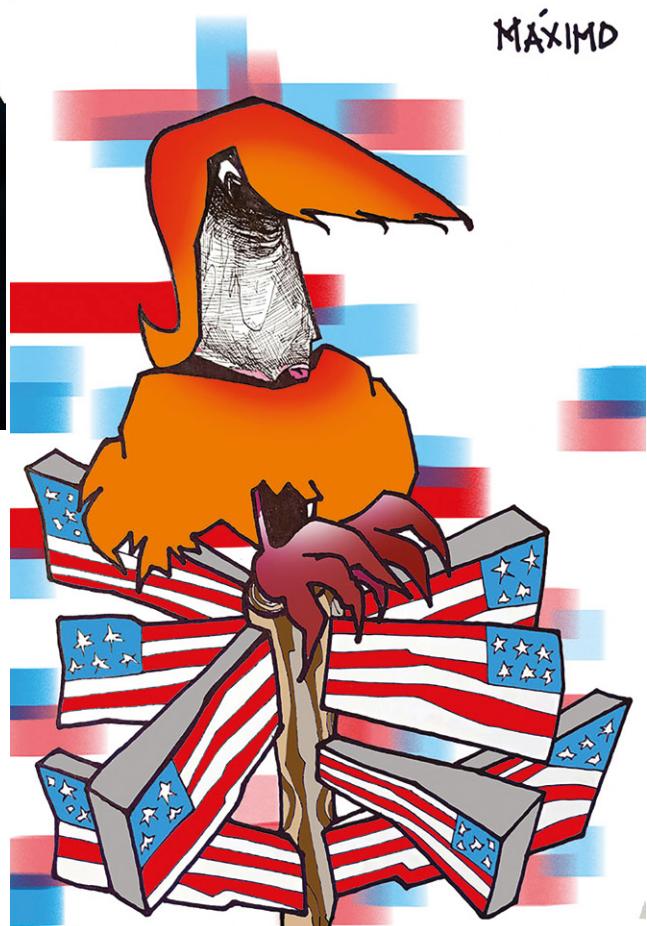
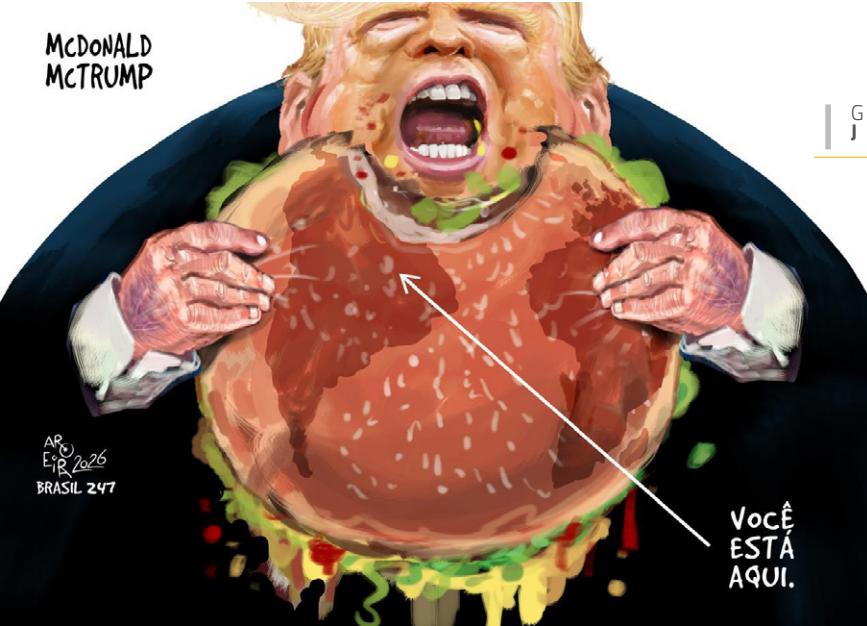


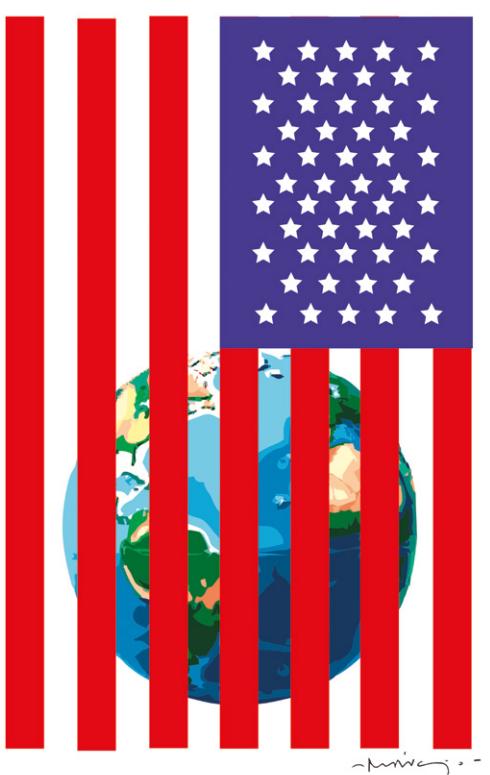
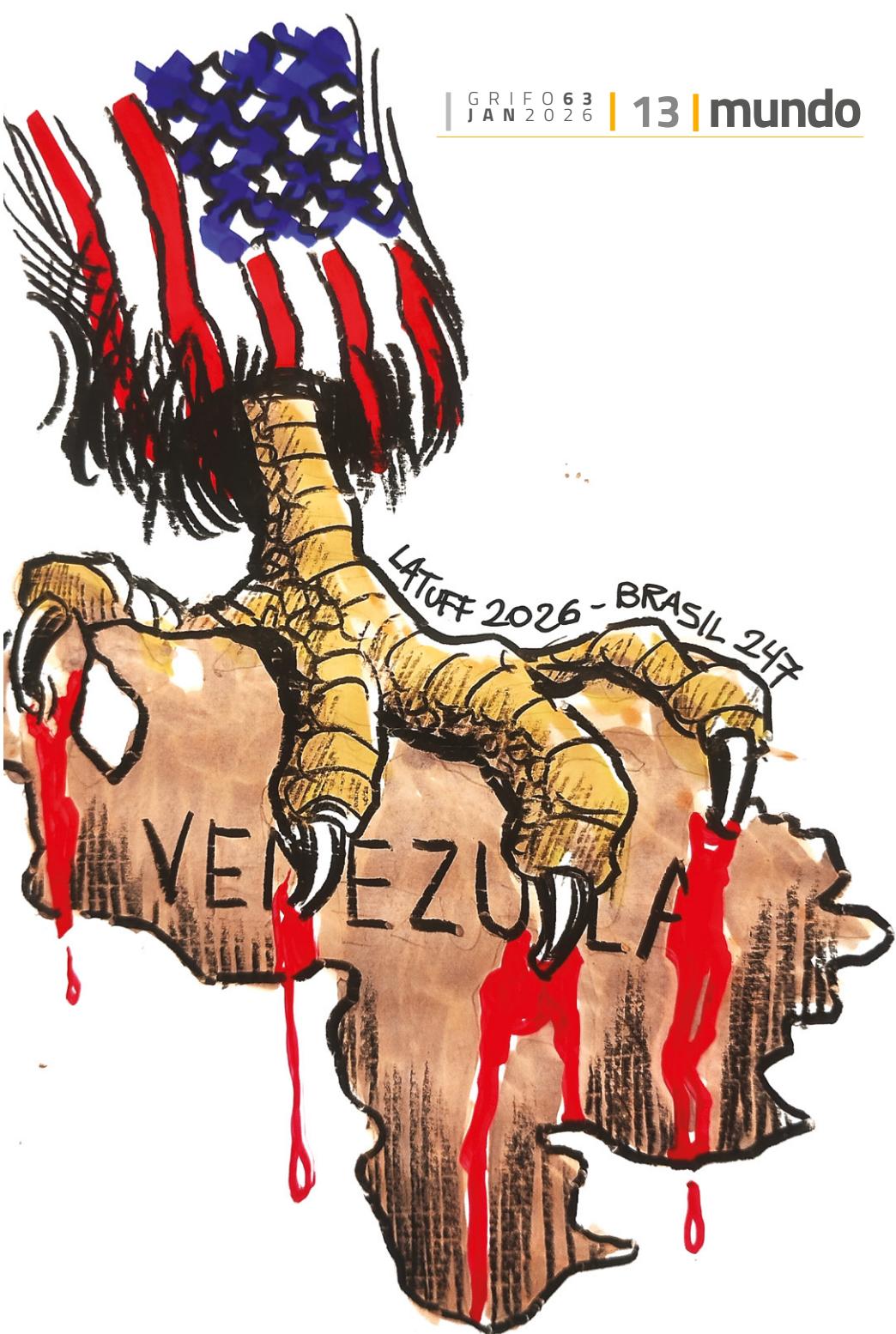
MADURO



PODRE



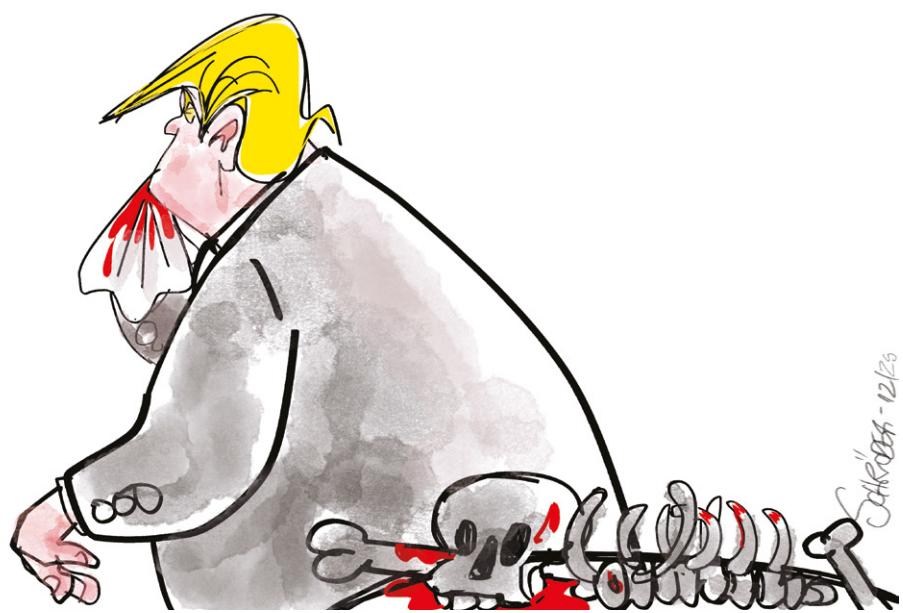
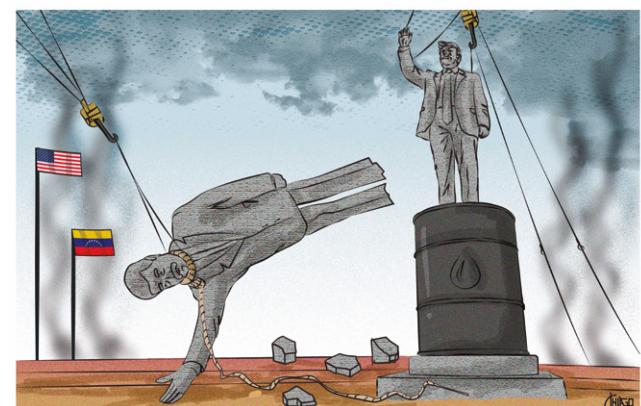


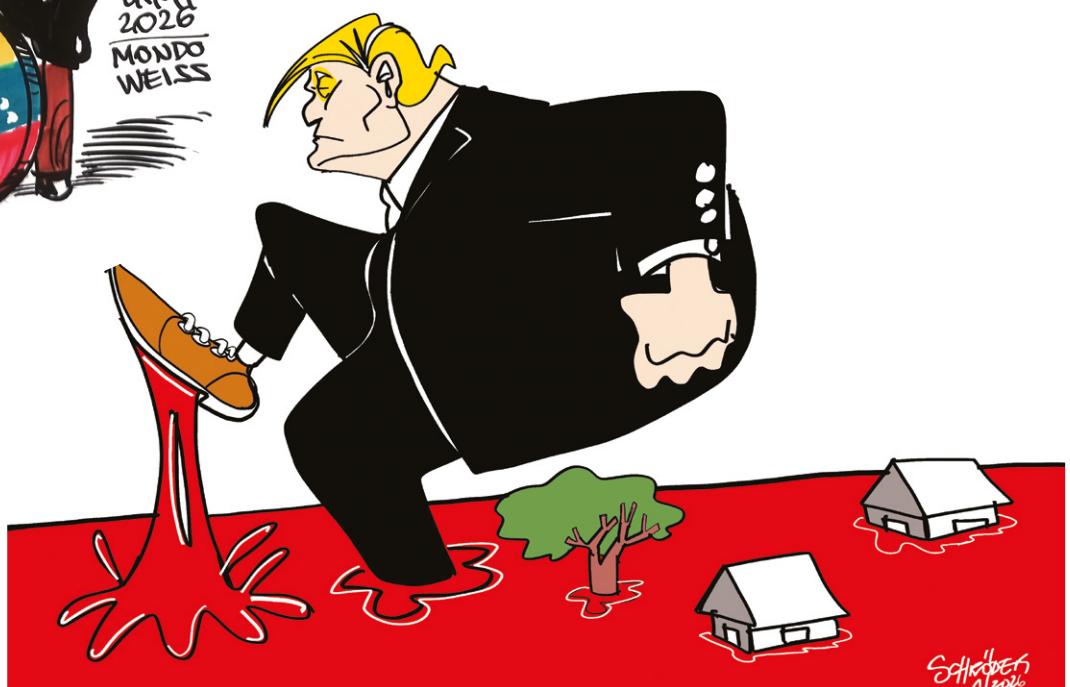


TÁ TUDO
~~CAGADO~~
LIGADO



| GRIFO 63 | 14 | mundo
JAN 2026

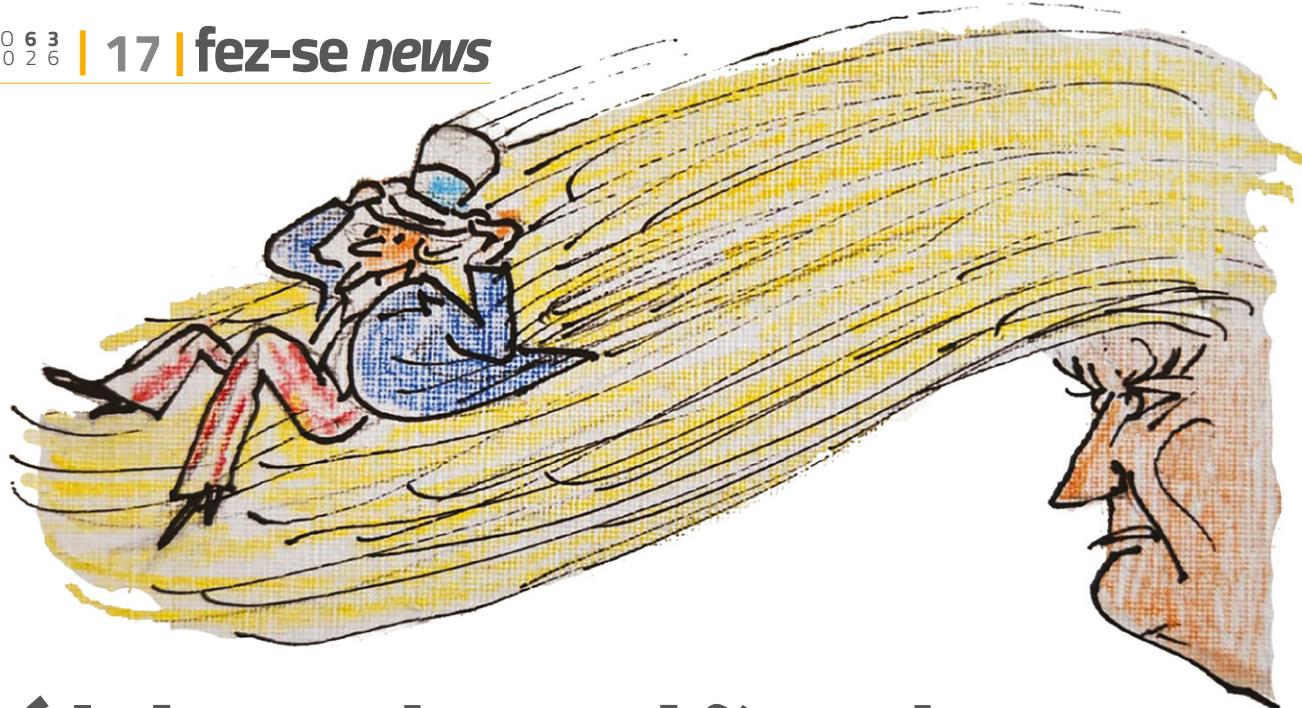






ICE TE PEGO!



*Zepa*

O último bastião de resistência a Trump

Moisés Mendes

Omundo está sob controle absoluto de Trump. Mas um pedaço de terra, só um em todos os continentes, ainda resiste. O fascista dominou a Groenlândia com facilidade.

Invadiu a Europa sem maiores resistências e escolheu um executivo da Tesla para administrar a China. A ONU está sob comando de Juan Guaidó.

Mas um pedaço de terra resiste. Trump invadiu o Brasil pelo norte e veio descendo, até chegar ao sul. Dominou Porto Alegre, porque a administração é sua aliada, dirigiu-se para todos os lados, assumindo cidade por cidade, e depois focou na fronteira oeste.

Subiu de Pelotas para Uruguaiana, que passou a ser administrada por um argentino da turma de Milei, e se dirigiu ao lugar que resiste, o único no mundo, o último bastião da resistência do neonazismo mundial.

As tropas de Trump pararam na entrada do Alegrete. E dali não

conseguem passar. Estão acampadas na área ao lado do pórtico, a poucos metros da BR-290. O nome do Alegrete aparece todos os dias nos jornais americanos. Já foi manchete do The New York Times.

A cidade é apresentada como a única capaz de enfrentar Trump. Porque Alegrete é a única cidade gaúcha em que um grupo antifascista tomou uma praça. A Confraria Antifascista da Praça Nova Nova. Que se reúne todos os fins de semana para dizer que dali nenhum fascista passará, porque nem conseguirá entrar.

As tropas de Trump estão de um lado do pórtico, e as tropas de Alegrete estão do outro. Já está provado que Alegrete não tem armas nucleares. Mas Trump afirma todos os dias que Alegrete transformou a Usina Termelétrica Osvaldo Aranha em usina nuclear.

A dúvida mundial é estampada em manchetes: até quando Alegrete irá resistir, se todos os países tombaram? O que Alegrete tem que nem a Rússia teve para

conter os avanços de Trump?

Pesquisadores de Harvard estão no Alegrete, que para muita gente é considerado um país, por ter o tamanho de um país e se comportar como um país. O Líbano tem 10,4 mil quilômetros quadrados. Alegrete tem 7,8 mil.

Alegrete é maior do que a Cisjordânia e a Faixa de Gaza juntas. É maior do que Brunei, Trinidad e Tobago, Cabo Verde. Trump quer se apoderar da reserva de mato e de bichos do Ibirapuitã e explorar o lítio do Cerro do Dinheiro, no Caverá.

Mas as tropas do Alegrete resistem, com o reforço de combatentes do Rosário e do Cacequi. Do Alegrete eles não passarão, porque depois do Alegrete não haverá mais nada a ser invadido.

Alegrete está cercada e o Washington Post anuncia na capa que Maria Corina chegou ao pórtico montada num cavalo branco produzido por inteligência artificial. A cavalaria dos Lanceiros do Inhanduí foi mobilizada.

BLAU Bier



ZÉLIA E DIRCE 60+ Fuchs



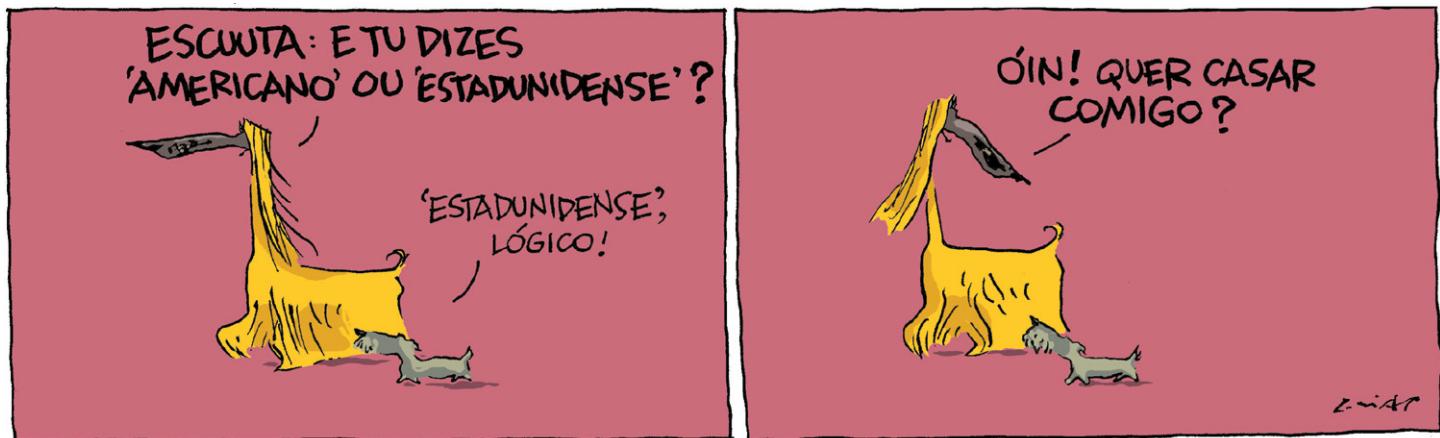
VAREJEIRAS EM CRISE Celso Schröder



Lu Vieira



NESTE CORPO (gente reencarnada em bichos) Elias



Fabiane Langona



Paulo de Tarso Riccordi



RANGO Edgar Vasques





Quem controla o controlador?

O caso Master em ano eleitoral

Alexandre Cruz

A venda e a liquidação extrajudicial do Banco Master colocaram o Brasil diante de um debate raro, técnico na origem, mas inevitavelmente político nos efeitos: até onde vai a competência dos órgãos de controle quando decisões do Banco Central entram em cena?

A liquidação do Banco Master, em si, não está em julgamento neste artigo. O foco não é a defesa de uma instituição financeira privada, mas o exame do desenho institucional do controle público quando órgãos de fiscalização e regulação passam a ocupar zonas de competência sobrepostas.

Embora seja um banco privado, sem capital público da União, o Banco Master teve seu processo de liquidação acompanhado por uma inspeção autorizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a atuação do Banco Central. O gesto acendeu um alerta entre especialistas em controle externo e abriu uma controvérsia institucional ainda pouco explorada.

Há, nesse debate, uma distinção central. Solicitar informações técnicas ao regulador integra o papel clássico dos tribunais de contas. Realizar uma inspeção formal sobre decisões do órgão responsável pela regulação do sistema financeiro, no entanto, pode significar avanço sobre atribuições que lhe são próprias.

Um ex-integrante do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, com mais de duas décadas de experiência, observa que não há precedentes claros de situações semelhantes envolvendo simultaneamente TCU e

CONGRESSO NACIONAL CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA



Banco Central. Segundo ele, o TCE-RS jamais interveio diretamente em bancos estaduais, limitando-se a fiscalizar a gestão de recursos públicos e a responsabilizar ordenadores de despesa. As auditorias tinham natureza distinta das realizadas pelo Banco Central, sem sobreposição de funções.

No caso do Banco Master, o próprio Banco Central apresentou ao TCU os fundamentos técnicos da decisão, com equipe especializada. Ainda assim, há a percepção de que a autorização da inspeção ganhou contornos políticos, ainda que formalmente amparada por procedimentos técnicos. Não se trata de atribuir intenções, mas de registrar uma leitura recorrente entre observadores do sistema.

Procurado, o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do

Sul informou que acompanha o debate público sobre a competência do TCU em casos de liquidação extrajudicial de instituições financeiras. Segundo a Corte, a controvérsia decorre da ausência de definição consolidada e da inexistência de precedentes sobre o tema.

O pano de fundo é um país em ano eleitoral, com o Congresso atravessado por disputas políticas e emendas parlamentares sob escrutínio. Num ambiente assim, decisões técnicas passam a carregar, inevitavelmente, peso político.

O caso Master ultrapassa a esfera bancária. Ele expõe uma zona cinzenta do sistema de freios e contrapesos brasileiro, onde técnica e poder se tocam sem fronteiras nítidas. Quando as competências se sobrepõem, o debate deixa de ser financeiro e passa a ser institucional.



SAÍMOS DO MAPA DA FOME?
E EU COM ISTO?





ANTI-HINO DA GRAFAR

(Letra adaptada de texto de 2003)

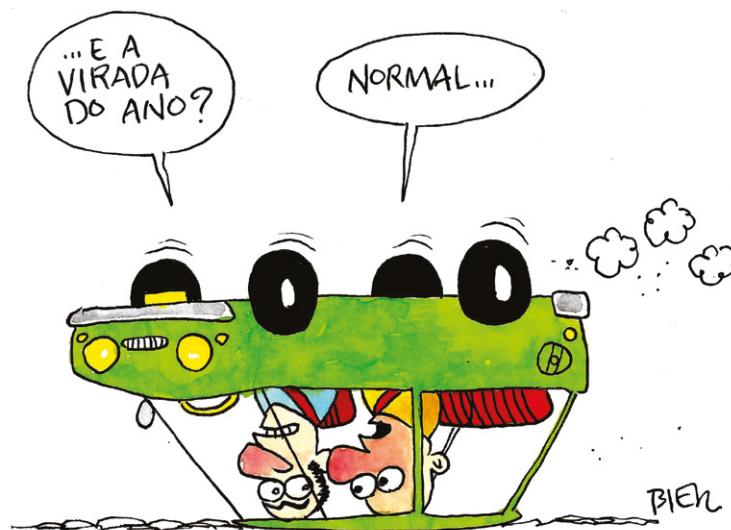
Das diversas grotas surgidos
Incendiários de todas redações
Da vil censura foragidos
Transformamos canetas em canhões

Embora o Rio Grande já creia
E o Brasil não pare de admirar
É no mundo que vai nossa peleia
Fincando o estandarte da **GRAFAR**

Salve lindo pendão tremulante
Oh ceroulas ao vento, oh canetas de nanquim
Grandes lápis multicores, aquarelas do Joaquim
Quem pintou aquele bicho na entrada do jardim?
Mesmo que tenhamos tifo
Enfrentando o papel virginal
Trazemos à vida um **GRIFO**
Sem que a aftosa nos leve o animal

Dos quadrinhos à caricatura
Pelas tiras, charges e cartuns
Não percamos a empunhadura
Nossos alvos já soltam seus puns

Majestoso altar do grafismo
Oh papeis importados, oh livros em couché
Belas obras exemplares, os desenhos no atelier
Só não vejo o pagamento, aonde foi, cadê?



MINHA CAVERNA

Meus antepassados
Saíram da África
Há 60 mil anos
E chegaram no Brasil
Em 1824 depois de Cristo

Tenho andado milênios
E ainda assim há vezes
Em que me comporto
Com piadas horríveis
E me chamam troglodita

A reposta é evidente
Uma das minhas mães
Era Sapiens e o meu pai
Era Neanderthal
A culpa é do DNA

PALAVRAS DA SALVAÇÃO

O serviço fica comprometido
quando os fiscais do meio
ambiente são do IBRAHMA.

Minha praga pro Nikolas Ferreira é que ele nunca mais seja comido.

- A saúde dos acidentados se estabilizou.
- Fora de perigo?
- Morreram todos.

Bozó caiu da cama e quebrou uma guampa. E um descalcificado.

É uma ironia um paraquedista cair da cama.

Talvez por não conseguir comer Ivana Trump, Donald tenha fodido o planeta.

Atenção, bonequeiros!
Os fantoches da Globo são fantásticos. Alguns são correspondentes de guerra em home office!

Apesar de Judas, a traição sempre foi um bom negócio. Que o Digam Brutus, Silvério dos Reis, Cabo Anselmo, General Amaury Kruel, Michel Temer...

Mesmo com os grandes avanços da medicina, mau caráter ainda não tem cura.

Tarcísio de Freitas é história. Deixou São Paulo sem luz e água potável - como no Brasil colônia.

Em Camboriú, o cagalhão nadou, nadou, nadou e morreu na praia.

Se todos os pastores pentecostais se dessem as mãos, quem faria a obra de extorquir os crentes?

Melonaro é a maior prova de que Goiás exporta detritos vivos.



BIER

Notas da terra plana



● Não é simpático ser agressivo numa discussão com gente estúpida e a satisfação, ver o cara voltar tiririca pra terra plana, é pequena. Sei muito bem disso, mas muitas vezes não me contengo.

● Sabe-se, o ignorante e o desinformado têm cura, os estúpidos não. Pior, dependendo do grau da estupidez, o estúpido considera a falta de cura uma bênção.

● Diante de provas e contraprovas, a única saída pro estúpido é se sentir ofendido. É o reverso do não ofenda minha inteligência. Deve dar um barato legal, tipo sou Cristo subindo o calvário sob as vaias do populacho.

● A inteligência da espécie está muito bem documentada, dá as caras até em filmes B. Mas a estupidez, me parece, não é levada a

sério pra valer, fica mais no nível de curiosidades pra almanaque, antologias de anedotas pros mais bem dotados se sentirem ótimos. Isso não é nada inteligente, convenhamos. Como dizia o Jung, o homem é o verdadeiro perigo.

● Deve haver vida inteligente em outros planetas, claro, mas acho que rara, considerando sua escassez aqui na Terra.

● Quando o capitalismo entra em crise não faltam capitalistas pra receitarem o remédio: mais capitalismo. Se você diz que é o mesmo que receber estricnina pra alguém envenenado por estricnina, pensam que você é pia-dista, não alguém que conhece história e teme o suicídio.

● O negacionismo climático tem lógica. Afinal, pra encarar a realidade, o sujeito tem de admi-

tir que tudo o que acha da vida é errado, que não passa de um idiota chapado, que os únicos que vão lucrar com o apocalipse são as baratas, vermes, vírus, bactérias e – quem sabe – alguns roedores.

● O mantra capitalista do crescimento perpétuo e maior a cada dia, vendido como progresso, equivale a uma trepada perpétua com orgasmos contínuos cada vez mais intensos. O gozado é que tão poucas pessoas se perguntam que pingolins e xexecas aquentariam o tirão.

● Hoje, com mais de 70 anos, sei como poderia ter evitado vários erros idiotas aos 20 ou aos 30. Espero que aos 100 eu saiba como evitar os erros de agora. Saber não ocupa lugar em ataúde e velório de defunto ignorante é o mais triste.

O fim do futuro faz 50 anos

O fim do futuro foi há 50 anos? Um livro anuncia o fato, o Manifesto Ecológico Brasileiro, publicado pelo engenheiro agrônomo e ecologista militante, José Antônio Lutzenberger (1926-2002), ele conta como escreveu o seu livro mais conhecido: “a versão inicial deste Manifesto foi escrita em 1975/76, na hora da caiapirinha, à tarde, num barzinho de Torres”, confidenciou Lutz numa edição posterior. À época, ele trabalhava na criação do Parque da Guarita, em Torres, no litoral gaúcho, que hoje leva o nome do seu principal criador, José Lutzenberger.

Era o tempo difícil da Ditadura no Brasil, que censurava, prendia, torturava e matava opositores. Censurou livros com Feliz Ano Novo, de Rubem Fonseca, cassou políticos eleitos e fechou o Congresso. A primeira edição do Manifesto Ecológico Brasileiro saiu em formas de jornal tabloide, pouco depois, a Editora Movimento, de Porto Alegre, lançou a versão em livro.

O Manifesto pergunta enfaticamente pelo futuro da cidade, do país, do Planeta. Lutzenberger, à época, presidente da Associação Gaúcha de Proteção à Natureza (Agapan) fazia um alerta objetivo e com base de seu conhecimento e pesquisa. Previu quase tudo o que todos estamos vivendo nestes últimos tempos, a crise climática, o risco que correm biomas como a Floresta Amazônica, a mortandade de espécies e o risco real da extinção da vida humana.

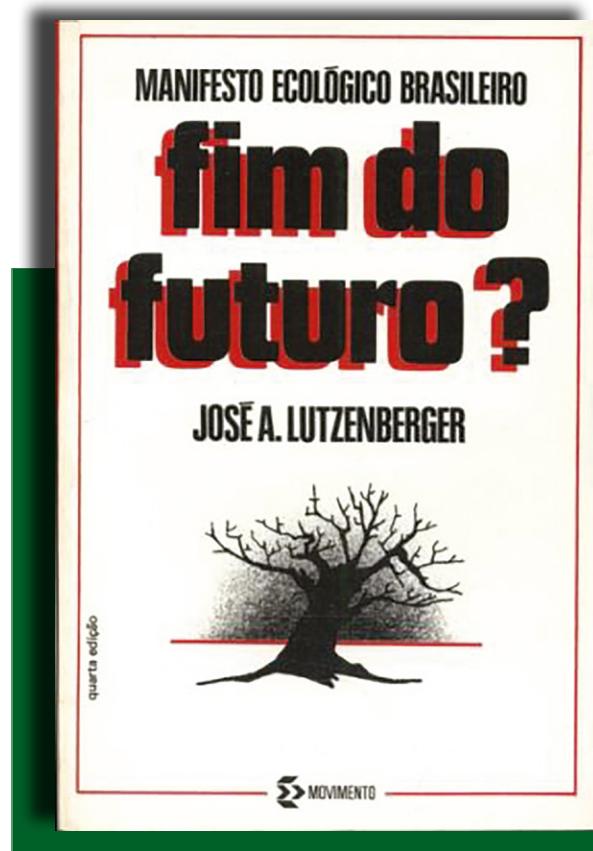
Tudo isso que se vive agora, não foi por falta de aviso, Lutzenberger sabia e ponderou sobre todos esses eventos. Este livro deveria ser adotado e relido com urgência do ensino fundamental

ao pós-doutorado, nos sindicatos e partidos políticos, quem sabe assim poderemos aprender alguma coisa e se ainda há tempo de reverter o ‘ponto do não retorno.

Passado meio século de sua primeira edição é uma referência para consultas, comprovações e alertas sobre as condições do Planeta, que Lutz também chamava de Gaia. “Este manifesto dirige-se àqueles que estão ainda dispostos a pensar, a repensar, inclusive seu próprio esquema mental, seus valores”, adverte o autor.

Efemérides para despertar mais uma vez consciências ecológicas em 2026, o ano registra o centenário de nascimento de José Lutzenberger e os 50 anos do lançamento de Manifesto Ecológico Brasileiro – o fim do futuro? Lutz anda sumido.

A história do movimento e da consciência ecológica passa necessariamente por momentos importantes e decisivos como estes, desde Porto Alegre para pelo Brasil e para o Planeta. A trajetória de José Lutzenberger e seu legado precisam ser redescobertas. Lutz anda sumido. Talvez isso tenha a ver com o momento em que Lutzenberger aceitou o cargo de Secretário Especial de Meio Ambiente da Presidência da República, entre 1990 e 1992, o presidente era Fernando Collor, que queria o prestígio de Lutz as vésperas da Eco 92, que aconteceu no Rio de Janeiro. Por seu lado, Lutzenberger apostava em influenciar os rumos da política para o meio ambiente, ambos perderam, Collor sofreu um impeachment e Lutz perdeu muito prestígio.



**MANIFESTO
ECOLÓGICO
BRASILEIRO
FIM DO
FUTURO?**,
de José
Lutzenberger,
Editora
Movimento,
5ª edição,
Porto Alegre,
1999.

Entrevista (quase real) com Donald Trump

Pergunta: Presidente, naquela sua última jogada épica — a captura de Nicolás Maduro na Venezuela — muita gente está perguntando: foi um sequestro ou um serviço diplomático com helicópteros?

Trump: Nós fizemos uma operação que ninguém viu antes. Maduro apanhado de pijama. Chamam isso de sequestro? Eu chamo de planejamento estratégico executado por artesãos do U.S. Army. E agora? Bom, estamos gerenciando a Venezuela. E quando digo gerenciar, digo petróleo, petróleo e mais um pouco de petróleo. É como comprar imóveis na Flórida, só que mais oleoso e com menos impostos.

Pergunta: Autoridades internacionais criticaram veementemente a violação de soberania e leis internacionais. Sua resposta?

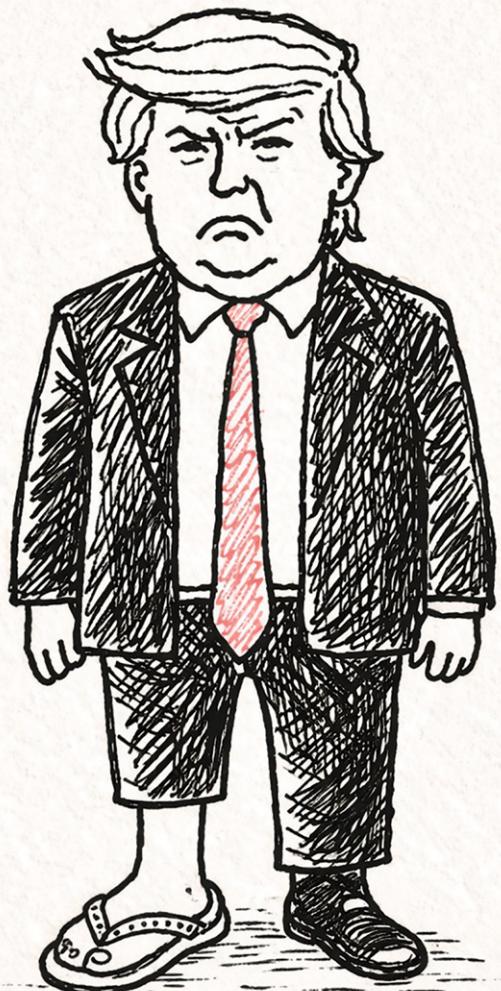
Trump: Leis? Soberania? Isso é para perdedores e poetas, pessoas que escrevem versos sobre esperança e flores. Eu tenho a minha própria moralidade. E ela funciona melhor que a ONU.

Pergunta: Passando para a Groenlândia. Rumores existem de que quer anexá-la. Verdade?

Trump: Se você pode comprar um resort em Mar-a-Largo, por que não um pedaço de gelo gigante? Nós vamos fazer um diálogo com eles. Gentilmente, talvez com um convite para almoçar num McDonalds. Nada de invasão. Ainda.

Pergunta: E sobre a Colômbia? O senhor falou em possíveis ações militares.

Trump: A Colômbia tem um problema sério com drogas. Tão



@meus_castoons

sério quanto aquelas dietas malucas que ninguém nunca termina. Eu vou perguntar: "Vocês estão cuidando disso?" Se a resposta for "não", então vou enviar uns bonés MAGA personalizados antes de gerenciá-los.

Pergunta: Suas ligações com Jeffrey Epstein estão sendo exploradas à exaustão pela imprensa. O que diz a respeito disso?

Trump: Eu adoro pessoas interessantes, contanto que elas não estraguem minhas aparições em público. Epstein? Foi uma

história bonita, por sinal. Quase tão boa quanto "Venezuela sob nova administração Trump".

Pergunta: Médicos do seu país dizem que o senhor pode estar sofrendo de um certo tipo de demência. Algo a declarar sobre isso?

Trump: Médicos do meu país? Você quer dizer aqueles que se recusam a admitir que eu passei no teste cognitivo com nota dez? Eu identifiquei um elefante, uma árvore e um relógio! O psiquiatra olhou pra mim e disse: "Don, isso foi brilhante, nunca vi nada igual desde que tirei a temperatura de Ronald Reagan."

Aliás, sabe quem realmente está ficando demente? Todo mundo que não votou em mim. Eles veem um homem construindo muros, comprando ilhas de gelo, prendendo presidentes de chinelo e acham isso estranho. Isso é que é insano, não eu.

E vamos combinar: se demência me faz ganhar uma eleição, tomar vários países e comprar a Groenlândia, então talvez vocês devessem começar a distribuir meu DNA em cápsulas, tipo vitamina D.

Mas se quiserem me testar de novo, ok. Só tragam o elefante, a árvore e o relógio. E eu os destruo, junto com os médicos, a Björk e o teste.

Pergunta: Última: qual é a sua mensagem para o hemisfério ocidental?

Trump: Este hemisfério é nosso! Porque queremos a paz. E, para conseguir isso, destruiremos o planeta todo, se for preciso.

ESTANTE

Grifeiros de primeira hora,
José Weis e Paulo de Tarso Riccordi também são escritores e lançaram livros novos no final de 2025.

José Weis saiu a vasculhar a obra de Dyonélio Machado em entrevistas, leituras, pesquisas em jornais e revistas e lançou **DYONÉLIO MACHADO - O alienista do Cati com tinta de jornal nos dedos (Carta Editora)**.

Dyonélio foi médico, militante político, o que está citado, mas o livro destaca as atividades de escritor e jornalista. Adolescente, criou, no colégio o jornal O Martelo. Em 1920, aos 25 anos e morando em Porto Alegre, estava no grupo que fundou a "Associação Rio-grandense de Imprensa", precursora da ARI. Somente em 1927, publicou seu primeiro livro. Foi o suficiente para se perceber que surgia um autor gaúcho com temática urbana.

Em O conto da charrete tão linda que ninguém queria comprar (editora Coragem), Paulo de Tarso Riccordi reúne 13 ficções, incluindo O coche, a charrete referida no título do livro e que ele viu aos quatro anos de idade – tem até foto do momento – e assim inspirou-se para escrever o mais premiado dos seus contos. São histórias cotidianas das gentes simples, como a avó cega que avisa ao neto que vai chover "pelo ar", por "sentir os sinais", a história baseada numa piada romana do século III, ou o esforço de Jovelina e Marimba por Um lugar no mundo. Leiam, vale a pena.

(Marco Schuster)



Sabedoria dos velhos? Sei não. Pra cada velho sábio, digamos um Chomsky ou um Slavoj Žižek, há uma batelada de velhos estúpidos que andam por aí, na calada da noite, cometendo todo tipo de asneiras, botando em perigo não apenas a si mesmos como a todo mundo. Em muitas pessoas, no melhor dos casos, a estupidez da juventude se petrifica e, nos piores, se desenvolve. Depois, com a proximidade da morte, se confunde cada vez mais a realidade com seus medos, preconceitos e fantasias. (Ernani Ssó)

"Eu não entendo porque o Silas Malafaia cura até tetraplegia, mas não cura o soluço do Bolsonaro. Já tô achando que é má vontade". (Marcelo Halp)

O Bolsonaro caiu da cama, mas o bolsonarismo ainda não caiu na real (Celso Vicenzi, com Ernani Rosa).

Dom Sebastião não morreu! Elvis não morreu! E Hitler também não: virou norte-americano e ganhou um topetão! (Mouzar Benedito)

O filme "Enterrem meu coração na curva do rio", de Yves Simoneau, baseado no livro de Dee Brown, pega apenas os últimos roubos e assassinatos cometidos pelos gringos contra os sioux. É um ótimo exemplo de que não foi por nada que a crueldade e o descaramento dessa gente foram uma inspiração pro Hitler. (Ernani Ssó)

A prisão de Maduro ofuscou tanto a de Bolsonaro que o ex-capitão deve se submeter a mais três cirurgias em janeiro. (Carlos Castelo)

Banco Master: obra de um banqueiro exemplar! (Mouzar Benedito)

"As virgens suicidas", de Jeffrey Eugenides, é uma ótima amostra de como o humor-negro pode nascer de detalhes muito reais e corriqueiros, matizando o drama sem piadinhas idiotas. Aí fui conferir o filme da Sofia Coppola. Deceptionante. Sofia resumiu tudo brutalmente, até muita coisa não fazer sentido. Pior, não soube escolher os detalhes que dão vida às cenas. (Ernani Ssó)

Bolsonaro caiu da cama e o "gado" caiu do cavalo. (Celso Vicenzi)

Tínhamos o marginal, o assaltante, o delinquente, o malfeitor. Agora junta-se ao grupo o bandido legislativo. (Carlos Castelo)

Me interessei pela pré-história desde a adolescência, um pouco pela ânsia de descobrir a chave da vida: o momento em que a coisa começou a dar errado. Sério, tinha a ideia, ou a esperança, de que os caçadores-coletores viviam em equilíbrio com a natureza. Equilíbrio difícil, muitas vezes feroz, mas equilíbrio. Estava errado – em sua ânsia de sobrevivência, a maioria das tribos fez o diabo. Enfim, a coisa não começou a dar errado com a invenção da lança e a descoberta do fogo como eu apostava, mas muito antes, quando os hominídeos desceram das árvores. A mudança de perspectiva – basta ver o olhar e o queixo levantado do Trump – foi fatal. (Ernani Ssó)

Prisão dura, hein? Na pandemia, com mais de 70 anos de idade, passei bem mais de um ano dividindo um apartamento de 40 metros quadrados, sem assistência médica, sem direito a visitas e pagando a comida e o condomínio. (Mouzar Benedito)

Se Bolsonaro tivesse lido "A queda para o alto", livro do transexual brasileiro Anderson Herzer, não teria caído no chão. (Celso Vicenzi)

Não, senhor, os EUA não são uma cleptocracia, nem uma piratocracia. Considerando o nível das pilhagens e matanças aos milhões, precisamos de uma nova palavra. (Ernani Ssó)

Se o Laranjão ganhar o prêmio Nobel da Paz, a Estátua da Liberdade vai pedir asilo ao Canadá. (Carlos Castelo)

A Venezuela não foi invadida. Foi incorporada ao patrimônio dos EUA. (Carlos Castelo)

O imorrível, imbrochável e incomível vai trocar o nome: Cair Bolsonaro! (Celso Vicenzi)

Papudo vai pra Papuda. Papudão chorão vai pra Papudinha. (Mouzar Benedito)

Carolina Maria de Jesus: "Serão os Estados Unidos o advogado do mundo? O tutor do universo? Eu não preciso bajular os Estados Unidos porque sou preta e eles não gostam dos negros. O único negro de que eles gostam é o petróleo". (Ernani Ssó)

Carreiras mais em baixa em 2026: Diplomacia, Direito Internacional, Relações Internacionais. (Carlos Castelo)

Muitos brasileiros estão super excitados com a ideia fixa do Trump invadir. Freud explica. (Celso Vicenzi)

Quem, na democracia de rapina, quer acabar com o tráfico de drogas? A DEA, que perderia a mamata de milhões de dólares de orçamento? Os bancos que lavam as fortunas dos traficantes? A elite que quer as cadeias cheias de negros e latinos? Sem o tráfico de drogas muita gente não poderia andar com o queixo moralmente erguido e o peito inflado de virtude. (Ernani Ssó)

Donald não é Adolf, mas o cosplay fica cada dia melhor. (Carlos Castelo)

Revisitando Arquimedes: deem-me o ponto de apoio da mídia e eu moverei os analfabetos políticos em direção ao fascismo. (Celso Vicenzi)

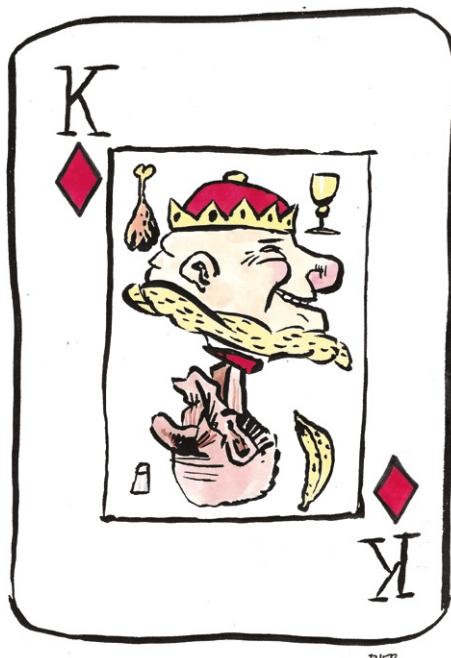
Vi "Meu ódio será sua herança", de Sam Peckinpah, com 59 anos de atraso. Impressionante. Os heróis gringos são canalhas, ladrões, assassinos, mas têm bom coração. Os bandidos mexicanos são canalhas, feios e ridículos, sem salvação, exceto um revolucionário. Às mulheres, quando bonitas, são putas. Eu podia ter esperado mais 59 anos pra perder meu tempo. (Ernani Ssó)

No caso de Trump, em vez de Monroe, é Doutrina Moron. (Carlos Castelo)

O bozo se diz torturado pelo barulho do ar-condicionado. Deve ser uma tortura muito mixurua, porque, pelo que sei, não fazia parte do arsenal do Brilhante Ustra, seu ídolo. (Ernani Ssó)

Não é PL, é PF. Partido da Família (Bolsonaro). (Celso Vicenzi)

Estranhei por anos que, nos filmes e nos livros, os gringos transformassem assassinos e gângsteres em figuras heroicas, às vezes míticas. Santa ingenuidade. Esses assassinos e gângsteres são o reflexo do tutano do país deles, tutano conhecido como alma no Cinturão Bíblico e arredores. (Ernani Ssó)



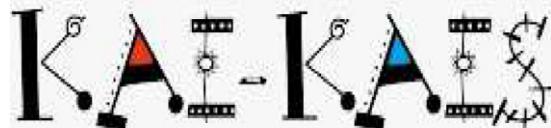
Alcolumbre e Hugo Motta não participaram do ato de repúdio do 8 de janeiro e do veto de Lula ao projeto da anistia dos golpistas. O Congresso brasileiro, articulador do golpe contra a Dilma, continua golpista. Esta é a fórmula da guerra híbrida. (Schröder)

Tarcisius of Freitas, the America's Best Friend. (Carlos Castelo)

Chegando atrasado na conversa... mas logo a "chinelada" resolveu encrenar com um chinelo? (Celso Vicenzi)

Mark Ruffalo: "Ele [Donald Trump] está dizendo ao mundo que as leis internacionais não importam para ele. A única coisa que importa é sua própria moral – mas esse cara é um criminoso e um estuprador condenado. Ele é o pior ser humano. Se estamos confiando o país mais poderoso do mundo à moralidade desse cara, então estamos todos em grande perigo". Até aqui tô com o Ruffalo, um ator de quem gosto bastante, por sinal. Então ele completa: "Eu amo este país. E o que estou vendo acontecer aqui não é a América". Não, Mark, não. Esse país aí sempre foi isso, apenas perdeu o merengue que o cobria. (Ernani Ssó)

Bolsonaro pediu para tomar antidepressivo; a fluoxetina ficou deprimida. (Carlos Castelo)



Mouzar Benedito

Tem no sul e no centro
A coisa dita América.
No norte, a histérica.

Trump determina:
O Nobel era pra mim
E deram pra Corina!

Pra ela ou pra ele
Aqui vai minha resposta:
Esse prêmio virou bosta!

Gringo safado
é um clone

O original, acredo,
Se chamava Al Capone

Será reencarnação?
Hitler, Nero ou Calígula,
Seja quem for, maldição!

Prepare o lombo:
Quanto mais alto
maior é o tombo

Bolsonaro lendo livros?
Burro velho, que
destino,

Nunca toma ensino!

Ah, esse "herói!"
Fica doente
E diz: "Tô dodói!"

O agro é pop, é fogo:
Desmatar e envenenar
É a regra do seu jogo

Idiota perfeito
Apoia seu explorador
E nunca toma jeito

Ele não se rende,
Prefere a morte.
Viva Allende!

Bozo, o macho alfa, diante de 700 mil mortos na pandemia berrava, sob o aplauso do gado: chega de mimimi. Então, quando o macho alfa cai da cama, soam as sete trombetas do apocalipse. (Ernani Ssó)

Tá, já que o TCU recuou na tentativa de manietar o BC em relação ao Master acho que agora é hora da PF dar uma olhada nos interesses das vossas excelências, os ministros fakes, do tribunal fake. (Schröder)

Bregas impedidos pelo seu ídolo de se mudarem pra gringolândia! Miami de luto! (Mouzar Benedito)

Rico querer uma ilha só pra si é mais ou menos comum. Mas o megalomaníaco do Trump quer justamente a maior de todas, a Groenlândia. (Celso Vicenzi)

Influenciador é o nome do sabotador mercenário que substituiu o jornalista com o fim do diploma universitário. (Schröder)

Trump vem se esforçando para criar os Estados Desunidos da América. (Celso Vicenzi)

O bozo caiu da cama. É um aventureiro. (Ernani Ssó)

Pelo jeito, o Mito vai acabar sendo apenas um soluço na nossa História. (Carlos Castelo)

Irã? Ira! (Celso Vicenzi)

Em 580 dias de prisão, o Lula, mesmo sem histórico de atleta, não caiu nenhuma vez da cama. (Ernani Ssó)

No dia que presidente estadunidense não acordar furioso, a Casa Branca vai convocar coletiva para esclarecer a normalidade. (Carlos Castelo)

Que saudades do tempo em que eram somente três as bestas do Apocalipse... (Celso Vicenzi)

O Lula usou a prisão contra o Moro e sua gangue. Ele leu o que não teria lido em liberdade, entrou em forma e ainda por cima se apaixonou. Uma pessoa sair melhor da prisão é um caso raro, não? O bozo, pelo que se viu até agora, não vai sair uma pessoa melhor, apenas mais ranhento, de tanto chorar. (Ernani Ssó)

Usei algumas vezes em aula o filme Mera Coincidência, Wag The Dog, do Barry Levinson sobre uma falsa guerra para encobrir um escândalo sexual do presidente dos EUA com uma menina bandeirante. O filme com Dustin Hoffman e Robert De Niro parece ser daquelas premonições artísticas que antecedem a invasão da Venezuela e o sequestro de Maduro. Apenas a guerra é verdadeira, mais ou menos. (Schröder)

Retire de um homem ética, empatia e honra. Acrescente boçalidade, racismo e criminalidade. Eis Netanyahu. Agora junte a isto vulgaridade performática e amizade com Jeffrey Epstein. Eis Trump. (Carlos Castelo)

Para o cinema brasileiro ganhar dois Globos de Ouro bastou usar a prata da casa. (Celso Vicenzi)

O TCU, aquele das pedaladas fiscais e das joias personalíssimas, quis empregar o Banco Central em defesa do Master. Então tá. (Schröder)

Imbroxável, incomível, imorrível e ingaiolável – esta era a bandeira desfraldada. Mas o cara toma remédio pra disfunção erétil, dizem que conheceu um certo Aristides, vive indo pro hospital com medo apitar na curva e está engaiolado. Só falta o pneu dos crentes furar. (Ernani Ssó)

Donald Trump. Aquele tipo de indivíduo que ficou senil antes da puberdade. (Carlos Castelo)

Joel Pinheiro, da Globo News, um sociólogo usurpando o lugar de um jornalista, se transformou no advogado de defesa dos condenados pelo golpe. Exerce o papel com indisfarçável prazer. (Schröder)

"O plástico é eterno." Escrevi isso aos 17 ou 18 anos, achando que meu destino era desbancar o Drummond. Estava certo. Não sobre minha carreira de poeta, sobre a eternidade dessa desgraça. (Ernani Ssó)

O bozo, cheio de raiva, dizia que tinha nojo dos direitos humanos e que criminoso tinha mais era que apodrecer na cadeia. Aí, mal entrou em cana, ficou todo dodói e exige um hotel cinco estrelas. Sempre se soube que o bozo não consegue se pôr no lugar de outras pessoas, agora sabemos que não consegue nem se pôr no lugar dele mesmo. Freud, please. (Ernani Ssó)

Quem sabe os bregas que não podem mais ir pra Flórida acabem, por falta de opção, indo pra algum lugar que preste. (Mouzar Benedito)

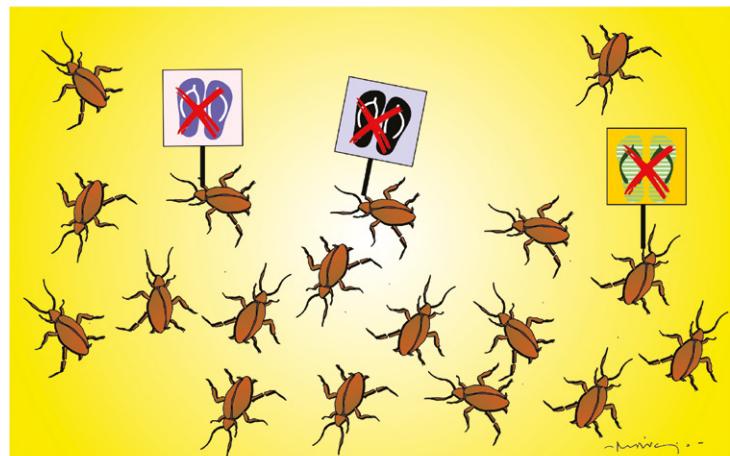
Trump fala pro mundo o que os brasileiros falavam para nós mesmos defendendo a Petrobras: o petróleo é nosso! (Mouzar Benedito)

As burras e as desbundadas que me desculpem, mas inteligência e bunda são fundamentais. (Ernani Ssó)

O que assusta não é um bando de direitistas disputando o espólio do defunto vivo: é que tem muita gente que vota neles. (Mouzar Benedito)

Peraí, para ser escrivão da Polícia Federal o Bananinha não teria que saber escrever? (Schröder)

O Borges dizia que via o paraíso como uma biblioteca. Acho ótimo, mas eu faria uns puxadinhos no paraíso: num lado um pomar, no outro uma sala de leitura cheia de leitoras inteligentes e gostosas. Bom, também não seria má ideia ter uma churrasqueira nos fundos e uma varanda pro mar, na frente. (Ernani Ssó)





Heil Trump!

Com a Justiça e o Congresso nas mãos, não resta outra saída para o Presidente Trump que tentar mudar a Constituição e arriscar um novo mandato. Estamos vendo e constatando que é difícil a justiça derrubar um presidente eleito nos EUA. Mesmo que o crime seja clamoroso como está parecendo ser este dos arquivos do Epstein. Politicamente, o presidente pode ser derrubado nas próximas eleições de meio de mandato. Como Trump não poderia concorrer mais à presidência resta a ele o golpe de estado ou indicar alguém para concorrer. Por mais que seu filho tenha suas características ainda é cedo para ver se ele consegue caminhar sozinho. Os democratas estão se mobilizando porque diante de tantos absurdos que surgem diariamente na imprensa é o que resta.

Como a sociedade americana resiste tanto tempo passando pano nos pecados do presidente? O que mais precisaria para ele ser publicamente desmascarado? Fo-

tos, e-mails, censura, evidências absolutas, confissões e uma mentalidade voltada para perversão já incorporada pelo americano. Usar armas, matar pessoas na rua ou nos colégios e cometer crimes sexuais parecem andar de mãos dadas. Com tudo que se vê diariamente Trump não está sendo investigado por pedofilia. Se o que vimos nas fotos não é pedofilia não sei mais o que poderia ser.

Trump se autopromove o tempo todo. Inaugura locais com seu nome, vilipendia tradições culturais com sua ignorância crassa, sorri cinicamente para quem o critica e vai jogando seu xadrez solitário com o resto do mundo. Ameaça o petróleo da Venezuela inventando uma história estapafúrdia de narco- terrorismo para poder interferir belicamente. Trump é a cara de um Estados Unidos que está à beira do abismo. País enaltecido pela sua tradição cultural, pelos artistas e escritores que tem agora se coloca contra essa cultura que abria as portas

para o pensamento democrático.

Os Estados Unidos sempre se arvoraram em ser os xerifes do mundo, mas permitiam que os que pensassem diferente dissessem o que achavam. Isso sempre foi valorizado e usado como exemplo. Agora nem isso. Trump amplia seus tentáculos autoritários sobre as cabeças americanas. O mundo assiste estarrado seus pensamentos obtusos sobre geopolítica e suas atitudes ameaçadoras sobre países e pessoas que lutam para sobreviver erradamente ou não. Mas Trump procura estabelecer uma regra que mal sabemos como funciona. Ele é contra ou a favor da Ucrânia? Quer ou não quer a Groenlândia? Respeita ou não os europeus? Precisa ou não dos imigrantes? Fica difícil conviver com isso.

Perdi completamente a vontade de voltar aos Estados Unidos. Tem um cheiro de ditadura fascista no ar. Mais moderno, mas repetindo as limitações e o terror de sempre. E o mundo continua a passar pano como se Trump fosse o baluarte da democracia. Não deveria mais ser considerado. Em nome da paz, do respeito e do humanismo.

GRIFO

O JORNAL QUE RI

